



## **PROFESSOR SURDO, ALUNOS OUVINTES: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NA CIDADE DE MONTEIRO-PB**

**Kézia Maria Cavalcante Morato (UVA)**

keziamorato@hotmail.com

**Milene Lima Sousa (UVA)**

milenelima2013@bol.com.br

**Rute Leite Medeiros (UVA)**

rute\_ensinojcr@hotmail.com

**Danúbia Barros Cordeiro (IFRN)**

danubiabarros\_@hotmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem a finalidade de investigar a possibilidade de incluir na educação regular uma educação inclusiva para Surdos, principalmente com a inserção de professores surdos em salas de aula regulares com alunos ouvintes. A inclusão de surdos nas escolas vem sendo abordada em diferentes perspectivas e uma delas é o direito da pessoa com deficiência e o exercício da cidadania. Buscando expandir o tema, este estudo justifica o fato da necessidade de se refletir sobre a formação de professor de Libras surdo para alunos ouvintes.

Participou desse estudo o Prof.<sup>o</sup> João Batista, deficiente auditivo que conseguiu quebrar alguns paradigmas. Hoje, ele é visto como uma história de sucesso na cidade de Monteiro, PB, onde exerce, de maneira exitosa, a sua prática pedagógica. Este profissional se formou em Letras/Libras e atua como professor, e tem demonstrado que a LIBRAS é uma das soluções de quebra de paradigmas na comunicação. Ele nos mostra que a surdez deve ser vista como diferença e não como limitação.

O presente estudo pretende demonstrar que a Educação Inclusiva dos Professores Surdos é possível. Para tanto, apresentamos uma reflexão sobre a experiência de sucesso do Professor João Batista, e conscientizar os profissionais da educação acerca da importância de se respeitar e inserir a Língua de Sinais no contexto escolar.

### **2 INCLUSÃO DE DOCENTES SURDOS DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES**

A deficiência auditiva é um problema que vêm sendo investigado ao longo dos anos. No passado, os surdos eram considerados incapazes de serem ensinados,

por isso eles não frequentavam escolas. As pessoas surdas, principalmente as que não falavam, eram excluídas da sociedade, sendo proibidas de casar, possuir ou herdar bens e viver como as demais pessoas. Assim, privadas de seus direitos básicos, ficavam com a própria sobrevivência comprometida.

A inclusão é um processo educacional que busca atender às necessidades dos sujeitos com alguma deficiência ou limitação nas mais diversas atividades sócio educacionais. Trata-se de um processo, por isso, como explica Claudia Werneck (2000, p. 52), “[...] normalizar uma pessoa não significa torná-las normal. Significa dar a ela o direito de ser diferente e ter suas necessidades reconhecidas e atendidas pela sociedade”. Ou seja, a inclusão é o respeito às limitações, às diferenças de cada um; é conceder direitos com igualdade, possibilitando, por exemplo, um professor surdo ser inserido como tal em qualquer sala de aula, até para alunos ouvintes.

A inclusão educacional não vem a ser apenas para pessoa com deficiência, envolve também família, professores, comunidade, que visam à construção de uma sociedade justa e mais humana. O modelo de inclusão convida os professores a olhar o aluno com deficiência auditiva concedendo direitos iguais a todos, como nos lembram Stainback e Stainback (1999, p. 29) para que uma sociedade se caracterize como justa e igualitária: “[...] precisamos reavaliar a maneira como operamos em nossas escolas[...]”.

No que diz respeito ao portador de deficiência auditiva, almeja-se que este consiga se apropriar dos conhecimentos utilizando-se de várias formas, como oralidade, comunicação simultânea e reconhecimento do mesmo como ser inserido no modelo inclusivo de educação.

Segundo Redondo e Carvalho (2001, p. 15), é a partir da inclusão escolar que o portador de deficiência passa a obter oportunidades cada vez mais amplas e melhores, passando a ser vista como um cidadão comum, e permitindo que ele gradualmente passe a contar com os mesmos benefícios oferecidos aos demais educandos. Apesar de ainda não ter sido oficializada a LIBRAS como disciplina obrigatória nas escolas fundamentais regulares, existem classes de alunos surdos, escolas especiais e serviços de atendimento escolar especializado que ensinam LIBRAS as crianças, jovens e adultos. O sentido de inclusão educacional se mostra bastante amplo, conforme apontam Karagiannis *et al.* (1999, p. 22) que “a prática da

inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica e em escolas provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas”.

A partir de uma visão de educação inclusiva, o MEC propõem algumas funções para o instrutor surdo de Libras, são elas:

Professor surdo: - ser regente de turmas de creche ou pré-escolas, desenvolvendo o currículo em LIBRAS; - proporcionar ao aluno com surdez a aquisição da LIBRAS; - participar do apoio pedagógico ao aluno na sala de apoio ou sala de recursos; -desenvolvendo atividades como contar histórias, ler poesias e ensinar brincadeiras; - auxiliar na construção da identidade da criança com surdez, servindo como modelo; - ensinar LIBRAS para as crianças ouvintes, funcionários e toda comunidade escolar; - auxiliar os professores ouvintes regentes das turmas que têm alunos com surdez; - participar, juntamente com o professor ouvinte, de encontros, eventos e reuniões na comunidade escolar. (BRASIL, 2006, p. 26).

Muitos trabalhos de inclusão de professores surdos para alunos ouvintes demonstram que estes professores têm pouco espaço de trabalho, mesmo em escolas de surdos. Para tanto, traremos um relato de experiência de um professor surdo que ministra aulas para alunos ouvintes no curso de Libras demonstrando ser possível simples e produtiva a ação de professores surdos.

### **3 EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DE UM PROFESSOR DE LIBRAS**

Através de estudos e pesquisas conhecemos várias experiências positivas, e foi através dessas, que fomos apresentadas ao professor João Batista, que vêm se destacando na sociedade monteirense, como um professor surdo que ministra aulas para ouvintes.

Lacerda e Caporali (2001) explicita que historicamente há dificuldade em encontrar instrutores surdos com uma formação adequada que consiga contemplar os aspectos desejados para o ensino de Libras como língua materna ou como segunda língua.

Sobre o professor em questão, João Batista Neves Ferreira, o mesmo nasceu em 23 de junho de 1983 na cidade de Itabaiana-PB, filho de Ana de Sousa Neves e Severino Batista Ferreira. Sua mãe com três meses de gravidez adquiriu rubéola, quando o médico a alertou da possibilidade de sua criança nascer com alguma deformação.

Aos 4 anos de idade teve seu primeiro dia de aula, mas não se sentiu à vontade pois a professora não atendia às suas necessidades como surdo. Diante da situação, seus pais decidiram levá-lo para a Escola desenvolvida para surdos, sendo esta a primeira vez que teve contato com outros surdos. Nessa escola, os surdos são cidadãos pró-ativos, com direitos e deveres de qualquer cidadão.

No ano de 2006, formou-se no curso de magistério na Escola Estadual Normal. Em 2008, passou no vestibular Letras/LIBRAS no polo da IFRN-Instituto Federal do Rio Grande do Norte, turma de alunos Surdos. No ano de 2014 formou-se no Curso de Especialização em LIBRAS, e atualmente atua como Professor substituto na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Tutor Virtual da Educação à distância no curso de LETRAS na FUNAD-CAS PB.



Dessa forma, o objetivo deste artigo é trazer para a academia científica a história de um professor surdo que ministra aulas para alunos ouvintes, no Curso Superior, e consegue promover, mesmo com sua condição de surdo, a inclusão de ouvintes e sua própria inclusão no universo acadêmico, educacional e do trabalho.

O professor João Batista, em sua prática docente, tem a preocupação de não produzir uma prática desprovida de princípios e de teoria, sem fundamentação. Para isso, consulta materiais didáticos e cria suas próprias apostilas, como uma adaptação de materiais já existentes, bem como faz uso de diversos recursos tecnológicos.

Conforme Professor João Batista, os materiais de Libras disponíveis no mercado são destinados para alunos ouvintes, objetivando o ensino de Libras como segunda língua, o que facilita seu trabalho e a aceitação dos alunos. Partindo desta experiência do professor em questão podemos pensar uma prática de ensino de língua com aplicação com alunos ouvintes, na construção coletiva de professores surdos adultos com formação inicial poderiam de fato produzir conhecimento tanto

na perspectiva de teorias sobre metodologia de ensino, didática visual e de materiais específicos para o ensino de Libras para crianças, jovens e adultos surdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão não se faz apenas com alunos que tenham necessidades especiais, procurando adequar as práticas e contextos às suas limitações. O que pudemos observar com a experiência do Professor João Batista, é que se faz necessário preparar a sociedade acreditar na atuação das pessoas de deficiência no campo social.

Para tanto, é importante a valorização e o investimento na qualidade de uma educação inclusiva, nesse caso, a inclusão dos surdos, criando um ambiente onde a Língua de Sinais seja respeitada e inserida não apenas no âmbito escolar, mas no contexto social como um todo. Faz-se necessário, pois, entender que a inclusão se trata de um processo diferenciado e que requer um novo olhar sobre as práticas sócio-pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. Elaboração LIMA D. M. C. de A. [et. al.]. – Brasília: MEC, SEE, 2006.
- LACERDA, C.B.F. de, CAPORALI, S.A. **O papel do instrutor surdo no ensino de língua de sinais para a comunidade surda e familiares usuários da Clínica-escola de Fonoaudiologia da UNIMEP:** focalizando a questão metodológica. Relatório final de pesquisa, FAP/UNIMEP, 2001.
- LODI, Ana Cláudia Balieiro. **Plurilinguismo e surdez:** uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.
- KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino Inclusivo. In: STAINBACK, W.; STAINBACK, S. **Inclusão:** um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- MAURÍCIO, L.C.A. **Educação e currículo:** fundamentos e práticas pedagógicas na educação de surdos. São Paulo: Know How, 2010.
- REDONDO, Maria Cristina da Fonseca; CARVALHO, Josefina Martins. Deficiência auditiva. **Cadernos da TV Escola**, Brasília: MEC. Secretaria de Educação, n. 1. ISSN 1518-4706.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SILVEIRA, C. H. **O currículo de língua de sinais na educação de surdos.** Dissertação de mestrado do programa de Pós-graduação em educação da UFSC, 2006.
- WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva.** 2. ed. Rio de Janeiro: WVA. 2000.